



CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

PIBID – Subprojeto Letras 2014

Bolsistas ID: Ariéli Santana, Evelise Luz, Mariane Munhoz, Mariel Araújo e Merab
Alves

Professora coordenadora: Zíla Letícia Pereira Rêgo.

Professora supervisora: Miriam Barreto El Uri.

PARADA DA LEITURA: MOMENTO DE CONTAR HISTÓRIAS

Introdução:

O presente projeto visa expandir o projeto de fluxo contínuo “Parada Leitura”, desenvolvido pelo PIBID Literatura 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Severiano da Fonseca, o qual tem como objetivo o letramento literário na educação infantil. O projeto “Parada da Leitura” consiste na parada literal da comunidade escolar, uma vez ao mês, durante 10 minutos para a leitura de livros ou trechos de livros selecionados pelas bolsistas. Contudo, observamos que nem toda a comunidade escolar estava contemplada com o projeto, pois uma turma pré-escolar funciona na escola no turno assistido pelo PIBID. Com o intuito de envolvermos a comunidade escolar como um todo, propomos através desta expansão, a contação de histórias da literatura infantil, iniciando pelos contos de fadas, contemplando assim a todos e estimulando novos leitores.

Justificativa:

Para Bettlheim (2002):

“(...) quando a criança é introduzida num mundo rico de simbolizações, as histórias podem auxiliar no seu processo de formação. Ao ouvir uma história ou lê-la, ela aprende a imaginar o que as palavras evocam e, aos poucos, aprende a memorizar o seu enredo para poder recontá-la aos coleguinhas ou mesmo aos pais quando querem contar o que aprenderam na escola.”

Assim, ouvir histórias é o primeiro passo para tornar-se leitor. Jauss formula o conceito de “horizonte de expectativas”, elucidando que o saber prévio de um público determina a recepção, ou seja, o novo, apresentado pela literatura, dialoga com as experiências que o leitor possui, suscita expectativas, desperta lembranças e “[...] conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão”. Desse modo, a recepção é tida pelo teórico como um fato social e histórico, sendo as reações individuais parte de uma leitura ampla do grupo ao qual o homem, ser sócio-histórico, está inserido. Enfim, o horizonte de expectativas encontra-se na consciência individual como um saber construído socialmente e de acordo com o código de normas estéticas e ideológicas de uma época, e é esse horizonte de expectativas o responsável pela primeira reação do leitor à obra.

A criança/adolescente necessita ser apresentada ao mundo literário desde a infância, contrário senso, não terá vivências que determinem seu conhecimento prévio sobre o mundo, tão pouco terá criado o universo imaginário que o capacitará para recepção das leituras.

Objetivo geral:

Estender o projeto “Parada da Leitura” do PIBID Literatura 2014 para a pré-escola através da contação de histórias, estimulando a formação futuros leitores.

Objetivos específicos:

- Incluir a pré-escola no projeto “Parada da Leitura” através da contação de histórias;
- Incentivar e estimular o letramento literário;
- Estimular a construção do imaginário dos alunos na pré-escola, auxiliando na sua formação com futuros leitores;

Fundamentação teórica:

Segundo Paulino e Cosson (2009) o letramento literário é de grande importância para o desenvolvimento cultural do ser humano, pois este torna o leitor um cidadão

crítico e competente, não só na área de literatura, mas para explorar todas as outras ciências. Sendo assim, através do contato com uma obra literária é possível ajudar os alunos a se motivarem quanto à leitura e as mais diversas matérias pertencentes ao projeto, pois, estando inserida em um contexto, a literatura teria muito mais significado para os alunos.

Todorov (2010) afirma que o motivo da falta de interesse dos alunos pela leitura está diretamente ligado a falta de contexto na qual ela é ensinada, pois é muito difícil fazer com que um adolescente se interesse por algo que, pra ele, não faz sentido, já que a literatura é vista como uma disciplina qualquer, em que o aluno só precisa memorizar datas e autores acabando por ser esquecido. No entanto, a literatura, ensinada em um contexto, pode levar o aluno a se interessar pela leitura, até mesmo de obras clássicas ou que não sejam consideradas juvenis.

Segundo Cadermatori, a partir da escola é que se pensa e determina o que é literatura infantil, sem levar em conta os sujeitos a quem esta literatura se destina. Ainda segundo a autora, a literatura juvenil é destinada aos jovens de séries finais do ensino fundamental e alunos do ensino médio. Seu problema reside não nas escolhas, mas na concepção de um gênero voltado a uma instituição e não a um sujeito leitor.

Devido a essa falta de livros adequados para a idade desses adolescentes e a instrução e motivação de um bom professor, o adolescente acaba, segundo Paulino e Cosson (2009), lendo qualquer coisa e, muitas vezes nem lê, já que se preocupar com outras atividades como ouvir música, navegar na internet e namorar, se tornam muito mais interessantes. Por isso, cabe aos professores fazer a mediação entre aluno e literatura, para que estes possam enxergar a importância que a escola, em si, tem na sua formação como cidadão e até mesmo para a efetivação do poder humanizador que Cândido (2004) afirmava ter a literatura.

Como afirma Paulino e Cosson (2009), através de um projeto cujo objetivo seja promover o letramento literário, os alunos teriam a oportunidade de se apropriarem da literatura, incorporá-la e, dessa forma, fazer com que a literatura se tornasse parte da vida desses alunos para que o gosto pela leitura seja construído gradualmente e não imposto.

Para auxiliar essa apropriação da literatura, devemos estimular nossos alunos desde os primeiros anos na escola. Bethlehem (2002), afirma que ao ouvir uma história as crianças concentram-se, aprendem a respeitar-se e, acima de tudo, passam momentos de grande prazer, porque elas podem ler e interagir com o texto. Também reforça que a criança que gosta muito de ouvir histórias, que é estimulada e que vê satisfeitas suas fantasias, desejará também ler sozinha quando ninguém estiver por perto. Sendo assim, o gosto pela leitura será construído mais facilmente se estimulado desde as séries iniciais.

Metodologia:

Assim como no projeto “Parada da Leitura” a contação de histórias ocorrerá uma vez ao mês. Na mesma semana em que ocorrer a parada, porém, a parada ocorre sempre às terças-feiras e a contação sempre as quintas-feiras. As histórias serão selecionadas na mesma data em que as obras para a Parada da Leitura e a encenação ensaiada na semana que a anteceder. O material para compor a história, como fantoches, cenários, entre outros, serão conseguidos na escola, na Universidade ou confeccionados pelas bolsistas.

Cronograma:

Turmas	Horários
Pré II	2º período

Referências:

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas.16.ed. São Paulo:Paz e Terra, 2002.

CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil?São Paulo: Brasiliense, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In. Vários escritos. 4.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.







